

Warning: getimagesize(images/preghiera/vangelo/15_04_22_abercio_iscrizione_museo_vaticano.jpg): failed to open stream: No such file or directory in

/home/monast59/public_html/plugins/content/multithumb/multithumb.php on line 1563

Warning: getimagesize(images/preghiera/vangelo/15_04_22_abercio_iscrizione_museo_vaticano.jpg): failed to open stream: No such file or directory in

/home/monast59/public_html/plugins/content/multithumb/multithumb.php on line 1563

Jesus, o Pastor Santo, Bom e Belo

Multithumb found errors on this page:

There was a problem loading image

'images/preghiera/vangelo/15_04_22_abercio_iscrizione_museo_vaticano.jpg'

There was a problem loading image

'images/preghiera/vangelo/15_04_22_abercio_iscrizione_museo_vaticano.jpg'

Afe di Abercio, Museo Pio Cristiano, Musei Vaticani

IV domingo de Páscoa, ano B, 26 abril 2015

Jo 10,11-18

Reflexão sobre o Evangelho por Enzo Bianchi

Naquele tempo, disse Jesus.

«Eu sou o Bom Pastor.

O bom pastor dá a vida pelas suas ovelhas.

O mercenário, como não é pastor, nem são suas as ovelhas,

logo que vê vir o lobo, deixa as ovelhas e foge,

enquanto o lobo as arrebatava e dispersa.

O mercenário não se preocupa com as ovelhas.

Eu sou o Bom Pastor:

conheço as minhas ovelhas

e as minhas ovelhas conhecem-me,

do mesmo modo que o Pai me conhece e eu conheço o Pai;

Eu dou a minha vida pelas minhas ovelhas.

Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil

e preciso de as reunir;

elas ouvirão a minha voz

e haverá um só rebanho e um só Pastor.

Por isso o Pai me ama:

porque dou a minha vida, para poder retomá-la.

Ninguém me tira, sou eu que a dou espontaneamente.

Tenho o poder de a dar e de a retomar:

foi este o mandamento que recebi de meu Pai».

Nos trechos evangélicos que a Igreja (depois daqueles da manifestação do Ressuscitado) nos propõe para o Tempo Pascal, sempre tirados do quarto Evangelho, é Jesus Cristo ressuscitado que fala à sua comunidade revelando a sua

identidade mais profunda, identidade que vem do seu Pai. O Senhor vivo para sempre está mais do que autorizado a apresentar-se com o Nome do próprio Deus: *"Eu sou"* (*Egó eimi*). Quando Moisés pediu a Deus que lhe falava da sarça ardente que lhe revelasse o seu Nome, Deus respondeu: *"Eu sou aquele que sou"* (Ex 3,14), Nome inefável, nome indizível inscrito no tetragrama JHWH.

O Cristo vivo revela-se assim como *"Eu sou"*, e especifica: *"Eu sou o pão da vida"* (Jo 6,35); *"Eu sou a luz do mundo"* (Jo 8,12); *"Eu sou a porta das ovelhas"* (Jo 10,7); *"Eu sou a ressurreição e a vida"* (Jo 11,25); *"Eu sou o caminho, a verdade e a vida"* (Jo 14,6); *"Eu sou a videira"* (Jo 15,5). No nosso trecho, depois de ser apresentado como a porta das ovelhas, Jesus diz por duas vezes: *"Eu sou o Bom Pastor"* (*kalós*), assumindo em si a imagem de todos os pastores dados por Deus ao seu povo (Moisés, David, os Profetas), mas também a imagem do próprio Deus, invocado e louvado como *"Pastor de Israel"* (Sal 80,2), dos que creem n'Ele.

Jesus tinha invocado muitas vezes a imagem do Pastor e do rebanho que Ele apascentava (cf. Mt 9,36; 10,6; 15,24, ecc.), mas agora, com esta revelação, fala de si próprio, proclama-se o Messias, enviado por Deus para conduzir a humanidade à vida plena, *"para que tenham vida e a tenham em abundância"* (Jo 10,10). O Bom Pastor é o oposto do Pastor mercenário, que exerce a função apenas para ganhar dinheiro, que está de olho na recompensa mas que na verdade não ama as ovelhas: estas não lhe pertencem, não são objeto do seu amor e não valem nada para ele. Demonstra-o o facto de abandonar as ovelhas e fugir mal vê o lobo. Quer salvar-se a si próprio e não as ovelhas que lhe estão confiadas!

Pelo contrário, o amor do Bom Pastor pelas suas ovelhas implica que ele se exponha, dê a sua vida para que elas sejam salvas. Ele não está apenas no meio delas, guia o rebanho, condu-las aos melhores pastos para se saciarem, como também, quando estão sob ameaça, e a sua própria vida esteja em perigo. É neste momento que o Bom Pastor se revela. Esta solidariedade, este amor, são possíveis apenas se o Pastor não só não é um mercenário, mas se conhece as suas ovelhas individualmente, discernindo a identidade de cada uma. Trata-se de um conhecimento penetrante possível pela proximidade, pela custódia diária do rebanho.

Jesus procura explicar esta comunhão recíproca evocando o conhecimento entre si e o Pai que O enviou e para o qual procura realizar dia-após-dia a sua vontade: *"conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas conhecem-Me, do mesmo modo que o Pai Me conhece e Eu conheço o Pai"*. Esta comunhão é certamente aquele que Jesus viveu nos seus dias terrenos, no seio da sua comunidade, com os seus discípulos e discípulas; mas é também uma comunhão que transcende os tempos, por quanto será vivida na História entre o Ressuscitado e todos os que atraindo a si, chamando-os até de outros rebanhos. Vindo para todos, não apenas para Israel, e querendo levar todos à plenitude da vida, Jesus consumido pelo desejo de que exista apenas um só rebanho e um só Pastor e que todos os filhos de Deus, dispersos, sejam reunidos (cf. Jo 11,52).

Depois desta auto-revelação eis outras palavras com que Jesus exprime a sua intimidade, a sua comunhão com Deus: *"Por isso o Pai Me ama: porque dou a minha vida, para poder retomá-la"*. Porque é que o Pai ama Jesus? Porque é que Jesus realiza a sua vontade, que é amar até ao dom da vida? Em Jesus existe este amor *"até ao extremo"* (Jo 13,1), até ao dom da vida e existe a fé de o poder receber, de novo, do Pai. Atenção e não se siga (neste caso) a tradução oficial Italiana da Bíblia, que compromete seriamente o sentido das Palavras de Jesus. Jesus não disse: *"Il Padre mi ama perché offro la mia vita per riprenderla di nuovo"* (O Pai ama-me porque ofereço a minha vida para recuperá-la de novo) (seria uma joguina!), mas *"per riceverla di nuovo"* (para recebê-la de novo) (o verbo *lambáno* no quarto Evangelho significa sempre *"ricevere"* (receber) e não *"riprendere"* (recuperar)). A oferta da vida por parte de Jesus está no âmbito da fé, não de seguro antecipado! A ordem do Pai é que Ele consuma, ofereça a vida; e a promessa do Pai é que assim poderá recebê-la, porque *"quem quiser salvar a sua vida há-de perdê-la; mas, quem perder a sua vida (...) há-de salvá-la"* (cf. Mc 8,35 e par.; Jo 12,25). Ninguém tira a vida a Jesus, ninguém lhe rouba e a sua morte não é nem um destino (uma necessidade) nem uma casualidade (que correu mal...): não! O seu dom é um dom feito na liberdade e por amor, um dom de que Ele estava consciente ao longo de toda a sua vida, dizendo todos os dias o seu *"sim"* ao amor. Não deu a sua vida por razões religiosas, sagradas, teológicas, mas porque quando se ama é-se capaz de dar tudo de si mesmo por quem se ama, tudo aquilo que se é.

Sobre o túmulo de um cristão dos finais do século II, chamado Abercio, lê-se esta inscrição: *"Sou o discípulo de um Pastor Santo que tem os olhos grandes; o seu olhar a todos alcança"*. Sim, Jesus é o Pastor Santo, Bom e Belo, com olhos grandes, que a todos alcança, incluindo a nós, hoje. Por estes olhos sentimo-nos protegidos e guiados.